

Terratreme e Laranja Azul apresentam

ASTRAKAN 79

2 Outubro de 1979
Queridos pais e irmãos
A Universidade tem um
grande parque a volta das
casas lindas, um belo relvado
e pista de atletismo com
tartan! Na entrada principal
há uma estátua de herói
e muitas edifícios grandes.
Ainda não está frio, ali
tem algum calor e muitos
mosquitos à noite, aqui
há corvos por todo o lado.
Um grande abraço já tenho
algumas saudades. Martin

um
valle
aball
23, 3º ano
Campolide
Portugal - МОРТИУ
МАРТИУ
КАН
+ УИЧЕВА
УИМБЕРЧИ
АСТРАХАН
СССР

5 de Março de 1980
Queridos Pais e irmãos
Obrigado pelo vosso
Aqui está tudo a
bem. As aulas são
com os estudos aqui
mas avançados do
em Portugal. Já
a umas festas dos
onde se dança música
disco sound!!! Já
mais gente daqui
entre os estudantes
Um abraço. Ma



um filme de Catarina Mourão





ASTRAKAN 79

Portugal - 2023 - 64' - 16 mm, HD - 4:3
uma produção Terratreme Filmes e Laranja Azul

EQUIPA TÉCNICA E ARTÍSTICA

realização **CATARINA MOURÃO**

direção de fotografia e correção de cor **PAULO MENEZES aip**

direção de som **ARMANDA CARVALHO**

montagem **PEDRO MATEUS DUARTE**

direção de produção **JOÃO GUSMÃO**

assistência de realização **VASCO COSTA, FRANCISCA ALARCÃO**

chefe de produção **ANASTASSIA KORTSINSKAJA**

montagem e mistura de som **HUGO LEITÃO**

design **FRANCISCA ALARCÃO**

com **MARTIM SANTA RITA, MASARI, MATEUS M SANTA RITA**

vozes **LOURENÇO ALARCÃO, CATARINA MOURÃO**



SINOPSE

Martim recorda hoje, aos 58 anos, a estadia de um ano e meio na União Soviética em 1979. Tinha 15 anos e era um miúdo “inocente”. Os pais, militantes do Partido Comunista, achavam que ele ia para um sítio seguro, uma sociedade que cumpria com todos os seus ideais. Martim viajou para Moscovo, atravessou de comboio o delta do Volga até Astrakan numa viagem iniciática. Apaixonou-se várias vezes, largou os estudos, tornou-se clandestino. O ideal comunista inculcado pelos pais foi-se perdendo pelo caminho. Quarenta anos depois, Martim decide contar pela primeira vez esta história ao seu filho, uma história que foi sempre um tabu de família.



DECLARAÇÃO DA REALIZADORA

Astrakan 79 é uma sequência natural do meu filme anterior, *A Toca do Lobo* (2015). Já não estamos no período da ditadura do Estado Novo, mas sim no momento eufórico do PREC, depois da revolução de Abril.

É um filme sobre a educação ideológica e a sua falência e sobre a forma como as convicções dos pais são inculcadas nos filhos, que por sua vez as questionam no presente.

Neste filme continuo a explorar a temática dos segredos de família e tabus que vão atravessando gerações, neste caso refletindo o contexto político português de 1974 até aos nossos dias. Continuo a tentar entender as questões ligadas à passagem da memória entre gerações e à verbalização de afectos entre pais e filhos.

Depois da revolução de 1974, foram muitos os jovens que foram estudar para a União Soviética. Esta é apenas uma história entre muitas. No entanto, comoveu-me em particular porque o Martim tinha só 15 anos quando foi viver para a URSS. O facto desta aventura se ter tornado um tabu, e as circunstâncias que fizeram com que Martim nunca tenha conseguido falar sobre este momento da sua vida, também contribuíram para o meu interesse. Será que Martim não queria que o filho visse nesta sua experiência um mau exemplo? Será que não queria magoar os

pais com a sua desilusão face ao regime comunista? Martim confessa que deixou de acreditar no ideal comunista e que isso não foi um processo fácil. Os pais dele nunca questionaram o comunismo,, nem mesmo depois da Perestroika.

O fio condutor do filme foi, e é sempre, uma busca familiar. Uma história de família, num contexto político específico, que procura compreender a forma como vivemos no presente as memórias desse período. Trata-se de um filme sobre a construção da memória e sobre todas as ficções que, inevitavelmente, construímos para dar sentido às narrativas do passado que nos formam desde a infância. Essa dimensão construída é assumida pelo filme que por vezes ultrapassa a dimensão documental para uma dimensão ficcional.

Do ponto de vista formal, o filme não se limita a contar uma história passada através de um registo entre o documentário e a ficção. Numa estrutura bi-partida viajamos do passado para o presente e é numa sala vazia que Martim revela hoje, pela primeira vez, a sua aventura ao filho, Masari (acrónimo de Martim Santa Rita, pai e filho têm o mesmo nome). Nesta conversa ouvimo-los reflectir sobre a história que acabamos de conhecer, mas nas entre-linhas são lançadas pistas para uma nova revelação. Não é apenas o pai quem vai partilhar um segredo com o filho.

O novo desenrola-se e uma história transforma-se noutra.

Astrakan 79 ajuda-nos a refletir sobre um período da nossa história recente; o período pós-revolucionário português, que ainda hoje está envolto numa certa opacidade, sobre o qual muitas famílias ainda não falam com total abertura e que raramente foi objeto de tratamento cinematográfico.

Catarina Mourão





CATARINA MOURÃO

Catarina Mourão estudou música, direito e cinema (Mestrado na Universidade de Bristol e Doutoramento pela Universidade de Edimburgo, bolsista da FCT em ambos). Fundadora da AporDOC (Associação pelo Documentário Português). Dá aulas de Cinema e Documentário desde 1998 em diferentes Licenciaturas e Mestrados. Em 2000 cria com Catarina Alves Costa a Laranja Azul, produtora independente de cinema. É neste contexto que realiza os seus filmes que têm sido sempre premiados e exibidos em festivais internacionais. As suas áreas principais de investigação são o documentário, a memória, o sonho, o arquivo e a autobiografia.

- [2023] Astrakan 79
- [2020] Ana e Maurizio
- [2019] O Mar Enrola na Areia (curta)
- [2015] A Toca do Lobo
- [2010] Pelas Sombras
- [2009] Mãe e Filha (curta)
- [2006] À Flor da Pele
- [2006] A Minha Aldeia Já Não Mora Aqui
- [2004] Malmequer, O Diário de uma Encomenda
- [2002] Desassossego
- [2001] Próxima Paragem (curta)
- [1998] A Dama de Chandor
- [1997] Fora de Água (curta)
- [1996] Porto (curta)
- [1994] Mecca Before I Die (curta)

CONTACTOS

DISTRIBUIÇÃO E VENDAS

PORTUGAL FILM - PORTUGUESE FILM AGENCY

Ana Isabel Strindberg / dir@portugalfilm.org

Tel: +351 965195255

Tel: +351 213 466 172

www.portugalfilm.org

PRODUTORAS

TERRATREME FILMES

info@terratreme.pt

+351 212415754

www.terratreme.pt

www.facebook.com/terratreme

LARANJA AZUL

mouraocatarina@gmail.com

+351 914629728

www.laranja-azul.com







5 de Março de 1988
 Queridos Pais e irmãos
 Obrigado pelo vosso amor e carinho
 Aqui está tudo a correr muito bem. As aulas são muito mais avançadas do que em Portugal. Já há algumas festas dos alunos onde se dança música disco sound!!! Já há muita mais gente daqui e entre os estudantes.
 Um abraço. Mãe



2 Outubro de 1987
 Queridos pais e irmãos
 A Universidade tem um grande parque a volta das hincas, um belo campo de futebol e pista de atletismo e tartan! Na entrada há uma estátua de ferro e muitas edifícios que ainda não está finalizada tem algum calor e muita mosquitos à noite, aqui há corvos por todo o lado.
 Um grande abraço já
 Algumas Saudades

